

# copel informações

Ano 38, edição 288

abr/mai 2008



**GESTÃO DE CLASSE MUNDIAL**  
Em busca da excelência





# III RODEIO DE ELETRICISTAS DA COPEL

Faxinal do Céu  
28 e 29 de maio de 2008



- 4 EDITORIAL** A VOLTA NUM MOMENTO ESPECIAL
- 5 MARKETING** COPEL É TOP OF MIND
- 6 CAPA** GESTÃO DE CLASSE MUNDIAL
- 8 FINANÇAS** BOLSA DE NY PRESTA HOMENAGEM À COPEL
- 10 PESSOAS** ANTÔNIO BRENDA DESPEDE-SE DA COPEL
- 11 ACESSABILIDADE** CONTA DE LUZ EM BRAILLE
- 12 INVESTIMENTO** AQUITEM COPEL
- 14 SUSTENTABILIDADE** BOVESPA MANTÉM COPEL NO ISE
- 16 SUSTENTABILIDADE** COPEL RECEBE ELOGIO INTERNACIONAL
- 18 PESSOAS** A VOLTA DO DG
- 20 INVESTIMENTO** SUBESTAÇÃO IGAPÓ GANHA REFORÇO
- 21 INVESTIMENTO** SUBESTAÇÃO UVARANAS SAI DO PAPEL
- 22 INOVAÇÃO** INTERNET NA TOMADA DE LUZ
- 24 INVESTIMENTOS** EM 2008 SERÃO R\$ 800 MILHÕES
- 25 RELAÇÃO COM INVESTIDORES** FAGÊNCIA FITCH MELHORA AVALIAÇÃO DE RISCO DA COPEL
- 26 RESPONSABILIDADE SOCIAL** CADASTRAMENTO NO LUZ PARA TODOS
- 28 PACTO GLOBAL** A CONSTRUÇÃO DA SUSTENTABILIDADE
- 30 ATENDIMENTO AO CLIENTE** JUSTA MEDIDA
- 32 ATENDIMENTO AO CLIENTE** OPERAÇÃO VIVA O VERÃO 2008 BRILHOU
- 34 SUSTENTABILIDADE** O QUE ERA LIXO, AGORA VIRA ADUBO
- 36 HISTÓRIA** PROJETO USINA DE SEGREDO
- 38 NOTAS**

# A VOLTA NUM MOMENTO ESPECIAL

A revista Copel Informações volta, depois de um ano, num momento especial, em que – consolidado o processo de recuperação financeira, enfatizado na primeira onda do Planejamento Estratégico – mergulha na segunda onda, de Excelência Operacional, e lança algumas ações relativas à terceira onda, de Expansão Sustentável.

Após o resultado excepcional de 2006, de R\$ 1,242 bilhão, graças à reversão dos provisionamentos de mais de R\$ 500 milhões, feitos desde 2003, destinados ao pagamento do gás natural da Usina de Araucária e Cofins, o resultado de 2007 foi de R\$ 1,106 bilhão, e pode ser considerado o melhor da história da Copel.

Tal resultado financeiro é fruto de um amplo leque de programas norteados pelo Planejamento e Gestão Empresarial, como o Programa de Excelência da Gestão Copel, o Modelo de Gestão Empresarial para a Sustentabilidade e Governança Corporativa, que em conjunto proporcionaram à Copel diversas conquistas ao longo do ano de 2007, como a manutenção das ações da Companhia no índice ISE da Bovespa, uma melhoria em sua classificação de risco pela agência Fitch, uma recomendação do Morley Fund para suas ações e o Top de Marketing 2007, como a empresa de grande porte do Paraná que mais está presente na mente dos paranaenses, além de destaque como empresa preocupada com problemas sociais e empresa onde o respondente da pesquisa gostaria de trabalhar.

Com olhos no futuro e na realização da visão desafiadora de “Ser a melhor empresa nos setores em que atua e referência em governança corporativa e sustentabilidade empresarial”, a Copel filiou-se à Fundação Nacional da Quali-

dade, da qual está recebendo assessoria técnica para implantar o Programa de Excelência da Gestão Copel, que deverá ajudar os copelianos a elevar a qualidade de gestão da Companhia para padrões de empresa de classe mundial.

Uma das conseqüências desse novo objetivo foi a realização de um workshop no final de 2007, onde os conceitos, ferramentas e conhecimentos da FNQ foram apresentados para a alta direção e ao Grupo de Trabalho envolvido no projeto. A outra, foi a volta do programa de Desenvolvimento Gerencial, que tem pela frente o desafio de impulsionar as pessoas a dar o salto qualitativo que se espera em todas as áreas da Copel. E para fazer o *link* das ações do dia-a-dia das pessoas com as duas diretrizes gerais do Planejamento Estratégico Empresarial, criamos dois selos que identificam as matérias desta edição, o selo da Excelência Operacional e o selo da Expansão Sustentável.

## Boa Leitura!



### EXPEDIENTE

Companhia Paranaense de Energia Copel, criada em 26 de outubro de 1954  
Governo do Estado do Paraná

**Diretor Presidente** Rubens Ghilardi **Diretor de Distribuição** Ronald Thadeu Ravedutti **Diretor de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicações** Raul Munhoz Neto **Diretor de Finanças e de Relações com Investidores** Paulo Roberto Trompczynski **Diretor de Engenharia** Luiz Antonio Rossafa **Diretor de Administração** Antonio Rycheta Arten **Diretor Jurídico** Zuudi Sakakihara

Copel Informações: Revista de distribuição dirigida da Companhia Paranaense de Energia - Copel  
Rua Coronel Dulcídio, 800 - Curitiba - Paraná - CEP 80420-170

Ano 38 – Edição no. 288 – Abril/Maio 2008

**Responsável** Moacir Mansur Boscardin - Superintendente da Coordenação de Marketing - CMK **Editor** Sergio Sato Mtb 950/PR **Conselho Editorial** Júlio A. Malhadas Jr, Afra Maria Miceli, Ana Regina Camargo, Ana Sílvia Laurindo da Cruz, Ronnie Keity Oyama, Carmen Lucia Canalli, Luiz Gustavo Martins, Renata Maria Andrade Ribeiro e Edson Benedito César **Profissionais de Comunicação** Cláudia Hyppolito C. de Oliveira, Eder Dudczak, Júlio A. Malhadas Jr, Justiniano Antão do Nascimento, Marcelo de Paiva Rothen, Rakelly Calliari Schacht, Ronnie Keity Oyama e Ana Sílvia Laurindo da Cruz **Revisão** Maristela Purkot **Colaboração** Anelize Miyuki Kanda e Rodolfo Michelis Abilhoa **Projeto gráfico do miolo, Diagramação e Arte-final** Ideorama Design e Comunicação Ltda. - Rua Engenheiros Rebouças, 2726 - Curitiba - www.ideorama.com.br **Fotolito e Impressão** Via Laser Artes Gráficas Ltda. - Rua João de Oliveira Franco, 250 - Curitiba - Fone (41) 3248-6701



CAPA : COPEL - CMK/SCCLL

# COPEL É TOP OF MIND



PRESIDENTE RUBENS GHILARDI DEDICA A CONQUISTA DO PRÊMIO AOS COPELIANOS.

**A** Copel recebeu, pela sétima vez consecutiva, o prêmio Top of Mind como a grande empresa paranaense mais lembrada pelo público, obtendo citação espontânea de 13% dos entrevistados, mais que o triplo dos 4% da empresa vice-campeã. E nesta edição, a estatal conquistou, ainda, premiações em duas categorias especiais: como a empresa em que se gostaria de trabalhar e como empresa preocupada com as questões sociais.

O prêmio Top of Mind é concedido pela Revista Amanhã, de Porto Alegre, publicação voltada a assuntos de economia e negócios nos três Estados do Sul do Brasil, em parceria com o Instituto Bonilha. Esse levantamento das marcas e serviços mais lembrados pelos paranaenses vem sendo feito desde 1995.

Ao revelar espontaneamente o nome das empresas que ficam na memória, os consumidores paranaenses estão dando respostas diretas aos gestores de marca e setores de marketing das organizações. “Independentemente do tamanho da empresa, uma marca será apontada conforme sua atuação e a relação que estabelece com a população com que se relaciona”, interpreta o diretor da revista Amanhã, Jorge Polydoro. “Cada vez mais é preciso que as empresas usem um discurso coerente com a prática e com os produtos que oferece ao mercado”. Segundo ele, “a resposta vem tanto em prêmios como este, quanto os resultantes de outras pesquisas”.

## PRIVATIZAÇÃO

Até 2001, a Copel não despontava como a grande marca do Paraná, apesar de ter recebido dois Top of Mind – em 1997 e 1998. Na onda da tentativa de privatização e do primeiro projeto de Lei Popular da história do país, visando barrar essa venda, lá estava a estatal sendo defendida pela população e disparando nas pesquisas. “Desde então, ela não perdeu mais a liderança nem o lugar de destaque na mente do público, mas, sobretudo, continuou sendo dos paranaenses”, comemorou o presidente da Companhia, Rubens Ghilardi. “Os clientes da Copel são a sua razão de existir e, para que ela consiga prestar bons serviços, é fundamental termos bons empregados: por isso, dedico este prêmio a todos os nossos 8,3 mil empregados”, afirmou Ghilardi durante a solenidade de premiação.

E, no caso da Copel, o discurso condiz com a realidade, pois ela ainda foi apontada em duas categorias especiais. Na pesquisa em que as pessoas responderam em qual empresa gostariam de trabalhar, a estatal ficou 5 pontos percentuais à frente da segunda colocada, somando 8% das menções. E à pergunta de uma empresa comprometida e preocupada com problemas de natureza social, novamente o nome da Copel foi o que teve mais citações, seja em decorrência dos programas sociais do Governo do Estado de que participa, pelas causas e iniciativas que abraça ou pela ampla e permanente atuação que tem em 393 dos 399 municípios do Paraná. ■

# GESTÃO DE CLASSE MUNDIAL

COPEL UTILIZA MODELO DA FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE PARA AVALIAR SUA GESTÃO

No início de 2007, a Copel elaborou seu planejamento para o período 2007 a 2011, quando foi definida a nova visão: "Ser a melhor empresa nos setores em que atua e referência em governança corporativa e sustentabilidade empresarial". Para ser a melhor empresa nos setores em que atua, a direção definiu que o Modelo de Gestão para a Sustentabilidade será consolidado e que seus processos gerenciais serão avaliados seguindo o Modelo de Excelência da Gestão – MEG®, da Fundação Nacional da Qualidade - FNQ. Foi estabelecido como meta atingir uma pontuação de 650 pontos, numa escala de 1.000 possíveis, o que demandará melhorias na Companhia, que a colocarão num estágio avançado de maturidade da gestão, seguindo os requisitos desse modelo.

Seguindo a premissa de decidir com base em fatos, informações e conhecimento, o Grupo de Trabalho responsável pelo Programa de Excelência da Gestão Copel reuniu, em 29 e 30 de outubro de 2007, diretores, assistentes e assessores de diretoria, superintendentes e profissionais num workshop de auto-avaliação que visou identificar o estágio atual da gestão da Copel e as lacunas a serem corrigidas e formular as propostas para torná-la uma empresa de excelência.



GRUPO GESTOR FAZ AUTO-AVALIAÇÃO DA COPEL COM O USO DO MEG



DIRETORES PARTICIPAM DO 1º WORKSHOP



Para a realizar a sua primeira auto-avaliação, a Copel contou com o apoio de consultores da FNO e de especialistas do quadro próprio que utilizaram o software Desafio da Excelência, desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas - FGV especialmente para a FNO.

Outro propósito do workshop foi apresentar o MEG para a alta direção da Copel de modo prático e aplicado, possibilitando, ao mesmo tempo, treinar os participantes sobre os Critérios de Excelência, colocá-los em contato com um processo de auto-avaliação e lhes permitir conhecer as principais práticas de gestão da Copel. Nesse evento foi realizado o levantamento das principais oportunidades de melhorias, definidas as prioridades, apresentado o mapa do perfil da Companhia e determinado o nível de maturidade da gestão da Copel em relação aos requisitos do MEG.

A auto-avaliação mostrou que a gestão da Companhia está num nível intermediário de maturidade. Das oportunidades de melhoria (OM) identificadas durante o evento, 41 foram priorizadas e encaminhadas aos responsáveis.

As principais conclusões indicam que 80% do potencial de melhoria da Copel estão relacionados aos critérios de excelência: "Resultados", "Processos", "Liderança" e "Pessoas" e aos fatores de pontuação: "Aprendizado organizacional", "Relevância dos resultados" e "Nível atual" (resultados comparados com os de outras organizações).

O Programa Excelência de Gestão Copel está em andamento e vai desenvolver sete projetos no primeiro semestre deste ano. Em junho, um novo conjunto de propostas de ações, subprojetos e iniciativas serão definidos.

"Essa é uma oportunidade que temos que aproveitar para transformar nossa Empresa" afirma Jones de Castro Julim Jr, coordenador geral do programa, e salienta que "as análises serão aprofundadas por uma banca de examinadores da FNO, durante o PNO - 2008, tudo para termos uma Copel cada vez melhor". ■



GRUPO GESTOR FAZ AUTO-AVALIAÇÃO DA COPEL COM O USO DO MEG

# BOLSA DE NY PRESTA HOMENAGEM À COPEL

SESSÃO ESPECIAL MARCOU OS 10 ANOS DE PRESENÇA DA COPEL EM WALL STREET



MOMENTO DO **CLOSING BELL**.

O décimo aniversário de registro e negociação das ações da Copel no principal centro financeiro mundial foi festivamente lembrado e celebrado no dia 31 de julho de 2007. Ao lado da vice-presidente executiva da Bolsa de Nova York, Noreen Culhane e de outros dirigentes da Instituição, o governador Roberto Requião teve o privilégio de bater o martelo de encerramento do pregão, cabendo ao presidente da Copel, Rubens Ghilardi, acionar o “Closing Bell”, o sino que encerra os negócios do dia na casa. Acompanharam o governador nesse ritual o diretor de Finanças e de Relações com Investidores da Companhia, Paulo Roberto Trompczynski e o diretor-adjunto de Finanças, Elzio Batista Machado.

A programação comemorativa da Bolsa de Nova York para o “Copel Day” começou com entrevistas do governador Requião e dos diretores da Copel a jornalistas da imprensa local, seguido de um encontro com analistas e investidores que ouviram do Governador considerações a respeito do Paraná e da Copel, com ênfase nos resultados da Companhia, principais projetos e expectativas para o futuro. A palestra de Requião foi acompanhada atentamente por mais de uma centena de profissionais de economia e finanças.

## SATISFEITOS

“A Copel apresenta balanços magníficos e a sua lucratividade certamente deixa muito satisfeitos todos os acionistas”, disse Requião. “Encontrei uma empresa com prejuízo de R\$ 320 milhões e praticamente falida quando assumi o Governo do Paraná, em 2003, o que devia inquietar os investidores, notadamente os americanos, diante da possibilidade de insolvência da Copel e conseqüente perda do capital. Hoje, os mesmos investidores festejam os resultados extraordinários da nossa Empresa, que em 2006 registrou lucro recorde de R\$ 1,24 bilhão e está distribuindo apreciáveis dividendos”.

O governador Roberto Requião lembrou que as ações da Copel, lançadas e negociadas há dez anos em Nova York ao preço de 18 dólares, chegaram a valer apenas 1,84 dólar em outubro de 2001 e, recentemente, estavam cotadas a 19,60 dólares, demonstrando o vigoroso processo de recuperação, reconstrução e reorientação por que vem passando a Companhia. “Tais números demonstram definitivamente que estávamos no rumo certo e que permanecemos nele”, argumentou Requião. “Basta ver que o resultado econômico-financeiro apresentado pela Copel, relativo ao primeiro trimestre deste ano, também registra um lucro apreciável de R\$ 283 milhões”.

Foi a segunda vez que o maior centro de finanças do mundo rendeu homenagens à Copel: antes, em 22 de novembro de



2004, o salão de pregões de Wall Street recebeu o governador Requião e diretores da Empresa para celebrar os 50 anos de criação da Copel. Naquela oportunidade, o governador acionou o sino que abre os negócios do dia - o "Opening Bell".

## VALORIZAÇÃO

As ações da Copel começaram a ser negociadas no tradicionalíssimo e imponente edifício localizado em Wall Street em 30 de julho de 1997. Naquela data, a estatal efetuou emissão primária de ações preferenciais no valor equivalente a 580 milhões de dólares, a maior emissão feita até então por uma empresa latino-americana naquela Casa. A Copel tornava-se a sexta companhia brasileira – e a primeira do setor de energia elétrica do país – a ter ações negociadas na Bolsa de Nova York.

Ao longo desses dez anos, as ações da Copel (ADRs de nível 3) tiveram negociações em todos os pregões, comprovando a sua grande liquidez e também o elevado interesse dos investidores internacionais pelos papéis da Companhia, principalmente a

partir da determinação de Requião de conservar a Copel como patrimônio público, ordenando a recomposição da sua estrutura, o reordenamento e o reequilíbrio das suas finanças e a reativação dos seus investimentos.

Como reflexo disso, as ADRs da Copel tiveram considerável valorização e as transações envolvendo os papéis quase triplicaram de valor, saltando da média diária de pouco mais de 2 milhões de dólares negociados a cada pregão em 2003 para quase 6 milhões de dólares, em média, no primeiro semestre de 2007.

## HISTÓRIA

A Bolsa de Nova York (ou NYSE, iniciais de New York Stock Exchange) é uma instituição secular, por muitos considerada "a meca do capitalismo norte-americano". Sua história ninguém parece saber ao certo quando teria começado: a página oficial da NYSE na internet menciona a existência de "traços da sua origem" em 1792, quando 24 corretores e mercadores da cidade de Nova York firmaram um documento, o Acordo de Buttonwood, fixando regras e princípios para a atividade que exerciam. Já a parte conhecida é contada a partir de 1817, quando a Bolsa se instalou numa sala alugada em um prédio na mesma Wall Street onde, em 1903, foi inaugurada sua sede atual.

Mesmo a denominação da rua onde está localizada a Bolsa remete a histórias muito antigas. Conta-se que a origem do nome Wall Street (ou Rua do Muro) deve-se ao fato de mercadores e transportadores da cidade utilizarem um muro naquela rua para afixar avisos de angariação de fretes ou para anunciar suas mercadorias.

A Bolsa de Nova York encerrou o ano de 2006 registrando 2.713 empresas listadas – 451 delas com sede em outros países que não os Estados Unidos. No conjunto, o valor de mercado de todas elas atingia a fantástica cifra de 25 trilhões de dólares, o equivalente a 25 vezes o Produto Interno Bruto brasileiro de 2006, conforme estimativa do Banco Central. O PIB representa a soma de todas as riquezas produzidas em um ano pela nação.

Num único dia, a NYSE negocia em média 1,7 bilhão de ações de diferentes empresas, movimentando volumes financeiros superiores a 63 bilhões de dólares.

## A COPEL NAS BOLSAS

Maior empresa do Paraná e uma das mais respeitadas e conceituadas companhias do setor elétrico brasileiro, a Copel tem ações negociadas nas bolsas de valores de São Paulo (Bovespa, desde 1994), Nova York (NYSE, desde 1997) e Madri (Latibex, desde 2002). ■



COPEL DAY, UM DIA HISTÓRICO NA NYSE.

# ANTÔNIO BREDA DESPEDE-SE DA COPEL

DE BEM COM A VIDA, ELE BRINCA QUE AGORA “VAI ENTREGAR PIZZA”

## Orgulho de ter feito parte da história de uma das maiores empresas do Paraná e dos muitos amigos que fez nesse período.

Esse é o sentimento com que Antônio Breda define os 36 anos e oito meses apresentando-se todos os dias úteis para o trabalho como leiturista na Copel. Empregado mais antigo lotado na Superintendência de Distribuição Centro-Sul, até então na ativa, aos 57 anos Breda decidiu se aposentar para “curtir a vida”.

Qual seria o segredo dele para ficar imune às loucuras do trânsito? Dirigir na defensiva, dar sempre a preferência, inclusive aos pedestres e prestar muita atenção no trânsito. “Tem que ter muito cuidado, principalmente quando se está numa rodovia. Sempre tem um e outro que se atravessa”, explica. Atento que é quanto à segurança na condução do seu veículo, ele foi um dos primeiros a instalar em sua motocicleta particular a antena corta-fio, que protege o piloto das linhas de pipa com cerol.

O outro exemplo foi citado pelo seu gerente imediato, Gilmar Pedrinho Schmidt, da agência de Ponta Grossa, na despedida que os companheiros de trabalho fizeram para o amigo. “Nestes anos todos, não houve um único dia que o Breda chegasse para trabalhar de mau humor ou contrariado. Ele vinha sempre com o mesmo sorriso estampado no rosto”, disse. ■



A ANTENA CORTA FIO, QUE JÁ SALVOU ALGUNS MOTOCICLISTAS.



BREDA COM A EQUIPE DA AGÊNCIA PONTA GROSSA.

# CONTA DE LUZ EM BRAILE

COPEL JÁ PODE EMITIR DEMONSTRATIVO DE CONSUMO EM BRAILE PARA CONSUMIDORES COM DEFICIÊNCIA VISUAL



PRESIDENTES DA ADEVIPAR E DA COPELTROCAM CUMPRIMENTOS.

**A** Copel já está preparada para emitir, além da fatura normal, um demonstrativo do consumo em braille para os clientes portadores de alguma deficiência visual que assim desejarem. Para tanto, bastará ao interessado cadastrar-se numa agência ou através do teletendimento 0800 51 00116 e solicitar o serviço.

Um convênio assinado em dezembro com a Associação dos Deficientes Visuais do Paraná (Adevipar) viabilizou a iniciativa, estendendo a esse público condições de exercer, com autonomia e independência, o direito de verificar, controlar e fiscalizar pessoalmente o seu consumo de energia elétrica através da verificação da respectiva conta de luz.

Em cerimônia realizada em 18 de dezembro, na sede da Copel, a Empresa fez a entrega simbólica das três primeiras faturas impressa em Braille a clientes portadores de deficiência visual. Receberam suas faturas o presidente da Adevipar, José Juarez Martins, o presidente da Associação dos Professores Cegos do Paraná, Leomir Barbosa Bill e o presidente do Instituto Paranaense de Cegos, Manoel Cardoso dos Passos.

Participam do ato simbólico o presidente da Copel, Rubens Ghilardi, e o diretor de distribuição, Ronald Ravedutti.

“Esta solução só poderia ter vindo de uma empresa com grande sensibilidade social, pois apesar de muito se falar a respeito, as medidas concretas para aumentar a acessibilidade dos cidadãos portadores de algum tipo de deficiência ainda são pou-

cas”, disse Martins, da Adevipar. Existem mais de 11 milhões de deficientes visuais no Brasil, dos quais cerca de 10% vivendo no Paraná. “Notamos que ainda há muita coisa a ser feita pela inclusão social dos cegos, mas também é justo observar que existe uma enorme boa vontade em certos setores, como o dos serviços públicos”, completou. ■

# AQUI TEM COPEL

COM A COMPRA DAS AÇÕES DA SANEDO, A EMPRESA DE ENERGIA AGORA TEM 45% DA DOMINÓ HOLDING E PASSA A TER VOZ NA GESTÃO DA SANEPAR

**A** Copel formalizou, no dia 14 de janeiro, a compra da integralidade da participação da Sanedo no capital social da Dominó Holdings, empresa que detém 34,7% das ações da Sanepar, pela importância de R\$ 110 milhões 226 mil. Com a operação, a Copel passou a ter 45% de participação na Dominó, somando à parcela de 15% que já possuía desde junho de 1998 os 30% correspondentes à parte da Sanedo.

O negócio foi fechado depois que as duas outras sócias na Dominó – a Andrade Gutierrez Concessões e a Daleth Participações, cada uma proprietária de 27,5% do capital da empresa – declinaram do direito que tinham de também adquirir as ações de propriedade da Sanedo.

O presidente da Copel, Rubens Ghilardi, afirmou que a estatal realizou “um ótimo negócio”, tanto sob o foco empresarial quanto sob o aspecto do interesse público. “A transação se deu por valores inferiores às nossas análises, que consideraram o valor de mercado das ações e o fluxo de caixa descontado, indicando uma taxa de retorno de 9,5%, bastante adequada comparativamente aos investimentos que fazemos em energia”, disse o presidente. “Além disso, agora teremos dentro da Dominó direito de voz e de veto, algo que nunca tivemos antes por força do seu acordo de acionistas.”

Para Ghilardi, com esses poderes “a Copel e o Estado do Paraná terão condições efetivas de interferir na gestão administrativa e financeira da Sanepar, defendendo o interesse do cidadão e fazendo com que a empresa de água e saneamento volte a servir primordialmente ao bem-estar e à qualidade de vida da população”.

O contrato de transação das ações foi assinado, pela Copel, por Rubens Ghilardi, Paulo Roberto Trompczynski (diretor de finanças e de relações com investidores) e Zuudi Sakakihara (diretor jurídico). Pela Sanedo, assinaram os diretores Marlik Bentabet e Régis Daniel Hahn.





## A RETOMADA

A Dominó Holdings é um consórcio de empresas que detém 39,7% do capital votante da Sanepar e que, a partir de agora, é integrado pela Copel (com 45% das ações), Andrade Gutierrez e Daleth (cada qual com 27,5%). Por força de acordo de acionistas firmado pela Sanepar com a Dominó – cuja validade vem sendo judicialmente contestada pelo governador Roberto Requião – o Estado do Paraná deixou de ter pleno controle sobre a sua empresa de água e saneamento.

Conforme o pacto de acionistas da Dominó, mesmo participando originalmente com 15% do capital do consórcio, a Copel não tinha nenhum direito ou poder. “Não tínhamos voz nem voto nas decisões estratégicas que eram tomadas na Dominó com relação à Sanepar”, explicou o diretor de finanças, Paulo Roberto Trompczynski. “Mas a partir de agora, aumentando nossa parcela para 45%, na prática estamos abrindo caminho para que a sociedade paranaense retome o controle da empresa”.

## CÂMBIO

Trompczynski também esclareceu que a recente queda na cotação internacional do euro barateou a compra pela Copel das ações de titularidade da Sanedo. “Nossa oferta para a aquisição das ações da Sanedo, mais a sua parte no caixa da Dominó Holding, de 42 milhões 495 mil euros, seria convertida em reais no dia da formalização da operação”, detalhou. “Esse montante representava R\$ 113 milhões 449 mil na data em que recebemos a oferta da Sanedo e R\$ 111 milhões 894 mil na ocasião em que apresentamos a ela nossa proposta, no fim de outubro. Por conta da diferença cambial, economizamos R\$ 3,2 milhões em relação à data da oferta pela Sanedo e R\$ 1,6 milhão em relação à data da proposta firme”.

O valor que a Copel pagou pela participação da Sanedo na Dominó Holding foi avaliado e auditado interna e externamente pela Estatal, que o considerou “viável e vantajoso”. Segundo o diretor financeiro, se os valores de compra tivessem por base o valor de mercado das ações da Sanepar, o desembolso teria sido de R\$ 17 milhões a mais. “Isso quer dizer que compramos as ações da Sanepar por valores inferiores aos de mercado e, considerando o patrimônio líquido da Dominó, adquirimos a parte da Sanedo com deságio de praticamente 40%.” ■



# BOVESPA MANTÉM COPEL NO ISE

### INVESTIDORES PREFEREM DESTINAR CAPITAIS PARA EMPRESAS PRECUPADAS EM FAZER O BEM

**P**elo terceiro ano consecutivo, as ações ordinárias e preferenciais da Copel irão compor e integrar o ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) da Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo), o principal centro financeiro de valores mobiliários da América do Sul.

O ISE é uma carteira de ações formada exclusivamente por papéis de companhias que, na avaliação de analistas da própria Bolsa, mostram-se comprometidas com os princípios da sustentabilidade, ou seja, pautam suas atividades pelos preceitos da responsabilidade social, equilíbrio ambiental, ética empresarial e transparência contábil. O grupo das empresas formadoras do ISE é revisto a cada 12 meses e pode ser modificado com base na avaliação de informações prestadas num questionário. A Copel integra o Índice desde a sua criação, no final de 2005.

#### GRUPO EXCLUSIVO

“Fazer parte do ISE é formar um grupo muito exclusivo e especial de empresas que são lucrativas e bem gerenciadas mas, ao mesmo tempo, que têm consciência do importante papel social e ambiental que devem desempenhar na sua comunidade”, interpreta Paulo Roberto Trompczynski, diretor de Finanças e de Relações com Investidores da Copel.

Estar nessa seleção de companhias também é muito importante sob o ponto de vista do investidor, avalia o diretor. “O mercado financeiro amadureceu muito e firmou conceitos como o de preferir orientar as aplicações para empresas que, além de boas e rentáveis, sejam boas para o ecossistema e façam o bem para a coletividade”.

Segundo Trompczynski, a manutenção da Copel no grupo que formará o ISE até o final de 2008 significa “o reconhecimento e a chancela da Bovespa, sinalizando ao investidor que comprar ações da Copel é, mais que um bom negócio para o bolso, um bom negócio para a consciência e também para o coração”. Pelos próximos 12 meses, formarão o ISE, a “cesta de boas ações” da Bovespa, 32 empresas de 13 setores de atividades.

Para ser incluída no ISE, a companhia precisa ter sido uma das 150 que mais tiveram ações negociadas nos pregões daquela Bolsa durante o ano, ter sido negociada em pelo menos metade desses pregões e também atender aos critérios de sustentabilidade do questionário que é preenchido anualmente.

#### RETORNO SOCIAL

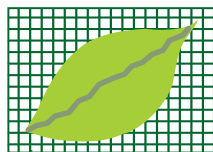
Para Trompczynski, aos investidores já não basta que a empresa seja sólida e lucrativa: ela precisa ser boa em muitos outros aspectos. “A tendência do mercado é associar aos critérios tradicionais de avaliação, expostos nos balanços contábeis, o retorno social que uma empresa possa dar à coletividade onde ela está inserida”, interpreta. “É necessário conciliar lucratividade com sustentabilidade e isso a Copel tem conseguido fazer, graças, sobretudo, às diretrizes estabelecidas pelo governador Roberto Requião”.

Na avaliação do diretor, nenhuma empresa pode almejar crescer em detrimento da sociedade. “É preciso praticar a justiça social e crescer junto com a coletividade, repartindo com ela os benefícios desse crescimento”.

#### PRÊMIO

Paulo Trompczynski também informa que a Copel acaba de ser admitida como empresa associada do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – CEBDS, entidade criada há dez anos com o propósito de incentivar e fomentar dentro do empresariado nacional a formação de uma consciência voltada à sustentabilidade e a ações nas suas três dimensões: econômica, social e ambiental.

“Merecem destaque, ainda, recentes premiações recebidas pela Copel em levantamento feito pela Fundação de Estudos Sociais do Paraná - FESP, em parceria com o jornal Indústria & Comércio e outras instituições especializadas”, sublinha o diretor de Finanças da Empresa. A Copel recebeu prêmios pelo maior lucro líquido, maior receita operacional líquida, maior empresa da área de energia e derivados, segundo maior patrimônio líquido e segundo lugar em ativos totais entre as sociedades anônimas paranaenses, além do prêmio de melhor balanço social e ambiental. ■



# ISE

Índice de  
Sustentabilidade Empresarial

## RELATÓRIO DE DESEMPENHO E ANÁLISE ESTATÍSTICA ISE 2007

DIMENSÃO	COPEL	DISTRIBUIÇÃO	GERAÇÃO	BENCHMARK*	MÉDIA CARTEIRA	MÉDIA N=58	σ
<b>GERAL</b>	<b>65</b>			<b>91</b>	<b>53</b>	<b>44</b>	<b>21</b>
COMPROMISSO	18						
ALINHAMENTO	2						
TRANSPARÊNCIA	24						
CONDUTA	21						
<b>NATUREZA DO PRODUTO</b>	<b>70</b>			<b>100</b>	<b>94</b>	<b>93</b>	<b>12</b>
IMPACTOS PESSOAIS	30						
IMPACTOS DIFUSOS	35						
CUMPRIMENTO	5						
<b>GOVERNANÇA CORPORATIVA</b>	<b>52</b>			<b>91</b>	<b>67</b>	<b>63</b>	<b>15</b>
PROPRIEDADE	10						
CONSELHO DE ADM	21						
GESTÃO	0						
AUDITORIA	10						
CONDUTA	12						
<b>ECONÔMICO-FINANCEIRA</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>86</b>	<b>63</b>	<b>55</b>	<b>14</b>
POLÍTICA	17	17	17				
GESTÃO	18	18	18				
DESEMPENHO	25	25	25				
CUMPRIMENTO	10	10	10				
<b>AMBIENTAL</b>	<b>60</b>	<b>62</b>	<b>55</b>	<b>82</b>	<b>63</b>	<b>57</b>	<b>16</b>
POLÍTICA	12	13	10				
GESTÃO	14	14	14				
DESEMPENHO	26	27	21				
CUMPRIMENTO	8	8	10				
<b>SOCIAL</b>	<b>54</b>	<b>54</b>	<b>54</b>	<b>78</b>	<b>55</b>	<b>47</b>	<b>16</b>
POLÍTICA	18	18	18				
GESTÃO	29	29	29				
DESEMPENHO	2	2	2				
CUMPRIMENTO	5	5	5				

σ É O DESVIO-PADRÃO DA AMOSTRA (N = 58)

\* BENCHMARK REFERE-SE À MAIOR PONTUAÇÃO VERIFICADA EM UMA DETERMINADA DIMENSÃO.

ANÁLISE PREPARADA PELO GVCES DEZEMBRO DE 2007 ise@fgvsp.br

# COPEL RECEBE ELOGIO INTERNACIONAL

CONDUTA DA EMPRESA É DESTACADA POR UM DOS MAIORES FUNDOS DE INVESTIMENTO DO MUNDO

**A** efetiva participação da Copel no contexto das empresas signatárias do Pacto Global da Organização das Nações Unidas - ONU, tem chamado a atenção e merecido destaque na comunidade financeira internacional. Em janeiro, a diretoria da Estatal recebeu correspondência do Morley Fund Management, um dos maiores gerenciadores de fundos de investimento do mundo, cumprimentando e manifestando reconhecimento às ações da Copel em favor dos princípios do Pacto. “Como investidores atuais ou potenciais em sua empresa, gostaríamos de aproveitar esta oportunidade para parabenizar a Copel por ter sido selecionada pelo Pacto Global por sua submissão de notável Comunicado de Progresso”, expressou o chefe do setor de Engajamento Empresarial do Morley, Steve Waygood. “Saudamos a Copel pela certificação, que demonstra sério comprometimento com as práticas corporativas de responsabilidade”.

O presidente da Copel, Rubens Ghilardi, ficou satisfeito com o reconhecimento do Morley Fund aos esforços da Companhia para ser uma empresa de referência em boas práticas corporativas. “A Copel está permanentemente empenhada no aperfeiçoamento dos seus mecanismos internos de gestão”, disse. “Seguindo a orientação do governador Roberto Requião, buscamos imprimir a máxima transparência às nossas atividades, trabalhando com base em valores como ética, responsabilidade, honestidade e seriedade. Receber o reconhecimento de uma instituição da magnitude do Morley Fund nos alegra e motiva a redobrar os esforços”.

## RECURSOS

O Morley Fund Management tem sede em Londres e atua fortemente na Comunidade Européia, administrando recursos de 230 bilhões de euros – cerca de R\$ 600 bilhões – em ações de companhias do mundo todo. O fundo está analisando o desempenho de empresas e companhias que aderiram ao Pacto Global, com o objetivo de aferir e avaliar o efetivo cumprimento dos princípios com os quais elas voluntariamente se comprometeram. Da apreciação feita sobre a Copel resultou a correspondência enviada pelo Morley Fund.

A instituição integra o conjunto dos fundos e administradoras signatárias dos Princípios de Investimento Responsável – PRI, iniciativa da ONU semelhante ao Pacto Global que reúne as instituições que atuam no mercado de ações comprometidas com os mesmos princípios do Pacto Global. A soma dos recursos gerenciados pelos fundos participantes do PRI atinge a 11 trilhões de dólares e são aplicados preferencialmente em companhias com boas práticas de sustentabilidade, tais como governança corporativa, transparência

e ética empresarial, preservação do meio ambiente e responsabilidade social.

## O PACTO GLOBAL

O Pacto Global é uma iniciativa da ONU que data de 1999 e tem o objetivo de mobilizar empresas e entidades na construção de uma estrutura social e ambiental equilibrada, sustentável e consistente, onde todos os povos tenham a oportunidade de desfrutar dos benefícios gerados pela nova economia global. A base das suas atividades, orientadas para a disseminação em larga escala das boas práticas empresariais, consiste num conjunto de valores calcados nos princípios universais dos direitos individuais, do direito ao trabalho, do respeito ao meio ambiente e da honestidade e transparência.

Daí vêm os dez princípios que formam o Pacto, ao qual mais de 1.200 organizações de vários países já aderiram. Quando foi lançado, o Pacto Global teve de imediato a adesão de 300 empresas, das quais 200 do Brasil – e entre elas, a Copel.



MÁXIMA TRANSPARÊNCIA EM TODAS AS ATIVIDADES, PREGA O PRESIDENTE RUBENS GHILARDI.





Do conjunto de companhias brasileiras signatárias, a Copel é uma das poucas com estudos de caso consolidados e divulgados no site oficial do movimento na internet ([www.unglobalcompact.org](http://www.unglobalcompact.org)), fato que foi destacado pelo Morley Fund. “Reconhecemos ser dispendioso o tempo dedicado aos princípios do Pacto Global. Todavia, a habilidade da empresa em gerir e reduzir sua exposição a fatores de risco sociais e ambientais, e perceber oportunidades ligadas a esses fatores é cada vez mais relevante para alcançar o sucesso financeiro em longo prazo”, consignou a gestora de fundos.

Por fim, a correspondência do Morley Fund registra a grande importância que o mercado financeiro dedica ao fato de uma companhia estar ou não alinhada com os princípios do Pacto da ONU. Diz o documento: “O Pacto Global oferece uma estrutura para as empresas atuarem com comprometimento aos direitos humanos, à promoção dos padrões da força de trabalho, à proteção ambiental e à eliminação da corrupção. Dessa forma, auxilia as empresas a manterem suas licenças de operação e a proteger o valor de suas ações para seus acionistas” ■



COPEL: TRANSPARÊNCIA E SUSTENTABILIDADE.

# A VOLTA DO DG

COPEL REALIZA O PRIMEIRO EVENTO DE DESENVOLVIMENTO GERENCIAL DE 2008

O Programa de Desenvolvimento Gerencial voltou com força na Copel, e a primeira versão foi realizada nos dias 20 e 21 de fevereiro. O presidente Rubens Ghilardi fez a abertura ressaltando a importância do corpo gerencial da Companhia no dia-a-dia, que atua para transformar em realidade a missão e a visão de futuro da Empresa, observando os objetivos do Planejamento Empresarial e suas metas, da Qualidade de Gestão, dos Valores, da Governança Corporativa e da Sustentabilidade Empresarial. “A retomada do DG representa uma aposta nos talentos da própria Empresa” afirmou o diretor de Gestão Corporativa, Luiz Antonio Rossafa. Por isso, todas as palestras apresentadas foram feitas por copelianos, que trouxeram o aporte de seus conhecimentos, de especialidade em gestão e em assuntos específicos de suas áreas de atuação.

O tema do seminário foi “Como ser a melhor Empresa”, que levou a diretoria a reforçar o papel do gerente nesse processo. Siumara Fadel Souto, gerente de Treinamento explicou que o propósito do DG “é promover a capacitação do corpo gerencial com conteúdos de integração, formação, funções de pessoas, competência, comunicação e relacionamentos interpessoais, utilizando de novas metodologias de aprendizagem e evolução contínua, sempre alinhados ao referencial estratégico e ao pensamento empresarial”.

## PALESTRAS

Marcos Abílio Bosquetti, da Coordenação de Planejamento de Gestão e Desempenho Empresarial, apresentou suas observações sobre a experiência na empresa canadense Hidro-Quebec, destacando os aspectos humanos daquela organização, como RH pró-ativo, renovação do quadro técnico, planos de sucessão, modelo de gestão por competências com foco na carreira profissional, atração e seleção de talentos, comunicação e parcerias, política de consequência e o programa de mobilidade entre áreas e negócios.

Marlos Gaio, superintendente da Secretaria de Administração Societária, mostrou aos gerentes o endereço na Intranet que contém, de forma destacada, o tema Governança Corporativa. Após ressaltar a Visão da Copel que é “Ser a melhor empresa nos setores em que atua e referência em governança corporativa e sustentabilidade empresarial”, Marlos pontuou as diferenças entre Governança e Gestão e encerrou sua palestra destacando a importância da transparência, equidade e prestação de contas, uma vez que a Copel tem responsabilidades com todas as partes interessadas.

Carlos Roberto Coraiola, superintendente da Coordenação de Gestão da Administração, apresentou o modelo de Gestão Centralizada atualmente adotado pela Copel e



PALESTRAS DE COPELIANOS PARA COPELIANOS.



ROSSAFA ENFATIZA OS TALENTOS COPELIANOS.

mostrou a estrutura organizacional da Companhia, em todas as Diretorias, regidas por 245 Normas que garantem a uniformidade dos procedimentos administrativos. Complementando, mostrou os diversos níveis gerenciais e os Grupos de Trabalho – GTs, apresentou os documentos básicos e normativos que norteiam a Copel e conceituou os diversos documentos normativos, como NOC, NAC, IAP e ITP e suas devidas competências.

Eduardo Mário de Camargo Filho, superintendente da Coordenação de Planejamento de Gestão e Desempenho Empresarial, explanou sobre o planejamento e a gestão de desempenho na Copel e sobre a relação de causa e efeito. Explicitou o desempenho das metas 2007 e os desafios das metas de 2008. Citou as Ondas como modelo de Gestão Empresarial para a sustentabilidade, com o objetivo de chegar aos resultados de caráter econômico, social e ambiental, dentro da missão e visão da Copel.

As apresentações foram intercaladas por pequenos esquetes teatrais, realizados por Aparecido Izabel Massi, do setor de Marketing Cultural da Coordenação de Marketing, para reforçar idéias centrais e induzir reflexões sobre os temas abordados.

Completaram o DG outras apresentações técnicas das áreas de Planejamento e Gestão do Desempenho Empresarial, Tecnologia da Informação, Gestão Financeira, Planejamento Econômico-Financeiro, Administração de RH, Direito Público e Direito Privado. ■



MASSI: TEATRO PARA INDUZIR REFLEXÕES.

# IGAPÓ GANHA REFORÇO

INVESTIMENTO DE R\$ 13 MILHÕES VAI GARANTIR MAIS ENERGIA PARA LONDRINA

**A**s zonas Sul e Oeste de Londrina, as regiões da cidade que mais vêm crescendo, terão garantida toda a energia elétrica de que precisarem para que continuem a se expandir nos próximos anos: a Copel está investindo cerca de R\$ 13 milhões na ampliação e aumento da capacidade de suprimento da subestação Igapó, cujas obras já foram iniciadas e devem estar concluídas ainda na primeira metade de 2008.

O empreendimento responde ao crescimento acelerado de quase 40 bairros de Londrina, onde estão localizados centros consumidores de grande porte como o Instituto Agrônômico do Paraná, o Shopping Catuaí, o Centro de Eventos de Londrina, a Universidade Norte do Paraná, a Cadeia Pública de Londrina, uma unidade de captação da Sanepar e 14 condomínios residenciais. Outros quatro novos condomínios estão sendo lançados na mesma região com cerca de 400 residências cada, havendo ainda projetos de ampliação do Shopping Catuaí, instalação do Jardim Botânico e construção de um hotel.

“A oferta condizente e adequada de energia elétrica para atendimento a essa demanda é essencial para a própria viabilização dos empreendimentos”, afirma o superintendente da Copel para a região Norte do Estado, Hélder Cordeiro Barroso. “No caso da eletricidade, a oferta deve estar sempre adequada à necessidade, evitando o surgimento de gargalos que impeçam o livre crescimento do mercado”.

## REFORÇO

Com a ampliação que está sendo feita, a subestação Igapó irá ganhar em breve dois novos transformadores de 41 MVA (megavolts-ampères) de potência cada, suficientes ao suprimento de quase 30 mil consumidores. A unidade que hoje recebe energia na tensão de 34,5 mil volts passará a operar em 138 mil volts, interligada às subestações Vera Cruz (em Londrina) e Apucarana. Isso significa que a subestação terá capacidade de receber, transformar e distribuir mais energia, garantindo pleno atendimento à demanda.

O reforço nas instalações da subestação Igapó também vai assegurar maior flexibilidade de operação ao sistema elétrico da Copel e reduzir o risco de desligamento em situações de emergência aos consumidores de Londrina e, também, das localidades de Maravilha, Espírito Santo e Regina. ■



OBRAS EM RÍTIMO ACELERADO.

# UVARANAS SAI DO PAPEL

COPEL INVESTE R\$ 16 MILHÕES NA CONSTRUÇÃO DA NOVA UNIDADE, QUE SERÁ TOTALMENTE ABRIGADA

**E**m fevereiro, a Copel iniciou a obra da subestação Uvaranas, que será instalada nas proximidades da região Central de Ponta Grossa. A Superintendência de Distribuição Centro-Sul prevê que a unidade entre em operação até o final deste ano, melhorando e reforçando a qualidade dos serviços elétricos prestados a mais de 100 mil pessoas – aproximadamente um terço da população da cidade.

Segundo o superintendente de Obras de Transmissão de Energia da Copel, Jaime de Oliveira Kuhn, a nova subestação é absolutamente vital para que a Empresa possa assegurar eletricidade em quantidades e níveis de qualidade compatíveis com as necessidades da população, especialmente levando-se em consideração o aumento da demanda que será ocasionado pela construção do novo Hospital Regional de Ponta Grossa.

## INOVAÇÃO

O projeto é uma inovação na cena urbana da cidade, já que a unidade será totalmente abrigada, integrando-se naturalmente ao ambiente. Isso significa que o conjunto operará fechado em um edifício, não provocará ruído e nem prejudicará a qualidade do ar, já que os equipamentos não produzem emissões. “Ela usará o que há de mais moderno na tecnologia de subestações abrigadas e digitalizadas, sendo absolutamente segura”, explicou Kuhn.

A subestação Uvaranas será incorporada ao sistema da Copel operando com dois transformadores de 40 MVA (megavolts-ampères) de potência cada para alimentar seis circuitos urbanos na tensão de 13.800 volts. No futuro, a unidade poderá ser expandida para abrigar mais um transformador do mesmo porte e alimentar até 21 circuitos.

Localizada num terreno atualmente desocupado na Rua Professor Bruening esquina com Ruas João Cecy Filho e Fagundes Varela, a futura subestação já conta com todas as licenças e autorizações ambientais de instalação. Em termos de investimentos, só a subestação representará o desembolso de R\$ 13,2 milhões, sendo o restante – pouco menos de R\$ 3 milhões – aplicado na construção das linhas de transmissão que vão conectá-la ao sistema elétrico da cidade, por meio das subestações Ponta Grossa Norte e Belém.

## BENEFÍCIO

Além do centro da cidade serão beneficiados pelo empreendimento os bairros Uvaranas, Jardim Carvalho, São José e Ronda, que passarão a dispor de mais energia, com mais qualidade e maior confiabilidade. “Nessas regiões, existem mais de 25 mil unidades consumidoras, o que nos permite estimar em 100 mil pessoas a população beneficiada”, comentou o superintendente

regional de distribuição da Copel, Altamiro Silvestri. “Quando a nova subestação estiver pronta, poderemos atender melhor aos que já são clientes e, ainda, ligar novos consumidores residenciais, comerciais e industriais, promovendo qualidade de vida e geração de renda”.

De acordo com Silvestri, a subestação Uvaranas será importante para dar flexibilidade à operação do sistema elétrico da Copel, hoje sujeito a riscos no caso de uma emergência. “A falta de opções para o remanejamento de cargas no caso de uma pane ou de um acidente numa das instalações existentes pode resultar no corte de cargas”, disse Silvestri. “No momento em que a futura subestação Uvaranas começar a operar, todos na cidade serão beneficiados, indistintamente”.

Representantes da comunidade do entorno de Uvaranas participaram, no dia 30 de janeiro, de visita à subestação Alto da Gloria, em Curitiba, que é abrigada e de concepção muito semelhante ao que será a unidade de Ponta Grossa, e puderam comprovar com os próprios olhos e ouvidos que a obra estará em perfeita harmonia com o ambiente urbano, além de poder proporcionar maior segurança. ■



A NOVA SUBESTAÇÃO VAI DEIXAR A REGIÃO MAIS BONITA.

# INTERNET NA TOMADA DE LUZ

COPEL TESTARÁ SISTEMA QUE PERMITE TELEFONE E INTERNET PELA REDE ELÉTRICA

**A** Copel vai iniciar nos próximos meses o trabalho de instalação e teste de equipamentos que permitirão a um domicílio ter acesso em banda extra-larga à internet e a serviços de telecomunicações utilizando a fiação de energia elétrica como caminho.

Em breve, 300 domicílios paranaenses experimentarão a conexão de computador e telefone por fio de luz. O objetivo é permitir que a Copel avalie em situação normal de uso o comportamento e o desempenho de equipamentos de última geração na tecnologia PLC (Power Line Communications), ou comunicação por linhas elétricas.

Os testes serão conduzidos pela Superintendência de Telecomunicações da Copel numa cidade paranaense ainda a ser definida com a participação de 300 usuários de diferentes perfis (residências, estabelecimentos comerciais e de serviços), que durante um ano irão usar o PLC. Essa tecnologia transforma a rede elétrica do domicílio numa rede de dados, fazendo as simples tomadas de energia virarem verdadeiras portas de entrada para serviços como telefonia, conexão com internet e TV a cabo, entre outros.

O desempenho do sistema será monitorado e avaliado permanentemente pela Copel, que investirá R\$ 1 milhão na compra dos equipamentos necessários. "Pretendemos abrir a licitação para aquisição dos equipamentos até o dia 10 de março", adianta Orlando César de Oliveira, coordenador do projeto. "A idéia é testar em condições normais de uso a confiabilidade, qualidade, estabilidade e desempenho dessa tecnologia e, ao mesmo tempo, detectar e dimensionar as adaptações necessárias na rede elétrica existente para adequá-la da melhor maneira a essa nova aplicação".

## APRIMORAMENTO

Segundo informações do coordenador, existem no mundo quase cem indústrias fabricantes de equipamentos com a tecnologia PLC para redes de acesso e de dados. "Há mais de 700 empresas envolvidas com o aprimoramento da tecnologia ou que já comercializam serviços de acesso via PLC, fazendo da fiação elétrica interna do domicílio e dos condutores que percorrem as ruas o meio físico para conexão de serviços de voz e dados", observa Orlando Oliveira.

Ele argumenta que o sistema PLC já é realidade em mais de 40 países e vem sendo explorado comercialmente em pelo menos 20 deles. "Nos Estados Unidos, os decodificadores que permitem conectar um domicílio ao mundo via PLC são vendidos até em supermercados e custam o equivalente a R\$ 200 reais, aproximadamente", exemplifica. "Com o PLC, é possível transformar toda a rede elétrica interna de uma casa em rede telefônica ou de acesso à internet, sem necessidade de extensões e conexões".

## PIONEIRISMO

Em 1998, a Copel tornou-se a primeira concessionária de energia do Brasil a obter autorização da Anatel para atuar também na área de telecomunicações, e, desde o começo da década, vem acompanhando a evolução tecnológica dos sistemas PLC.

Em 2001, a Empresa testou pioneiramente no país as conexões por meio da rede elétrica num grupo de 50 domicílios de Curitiba, utilizando equipamentos cedidos mediante convênio de cooperação com uma empresa da Alemanha. Por seis meses, os usuários puderam experimentar acesso à internet de banda larga, telefonia, vigilância, segurança e automação das instalações elétricas internas, tudo pela rede de energia da Copel.

Os testes realizados para validar e avaliar o funcionamento do PLC, dentro dos padrões construtivos de redes elétricas adotados no Brasil, concluíram, na época, que a tecnologia seria viável desde que fosse aprimorada para tornar-se competitiva em relação às demais alternativas existentes no mercado - notadamente conexões por linha telefônica dedicada (ADSL), cabos de sistemas fechados de TV e sinais de rádio. "Nessa experiência pioneira, os equipamentos utilizados eram de primeira geração e ofereciam capacidade de transmissão de apenas 2 MB (megabytes)", relata Orlando Oliveira, que participou diretamente do projeto. "Hoje podemos dizer que já estamos na terceira geração da tecnologia, muito melhor, e que permite atingir até 200 MB".

Para os experimentos que serão iniciados no segundo semestre deste ano, a Copel adotará conexões com capacidade de até 100 MB.



## **UNIVERSALIZAÇÃO**

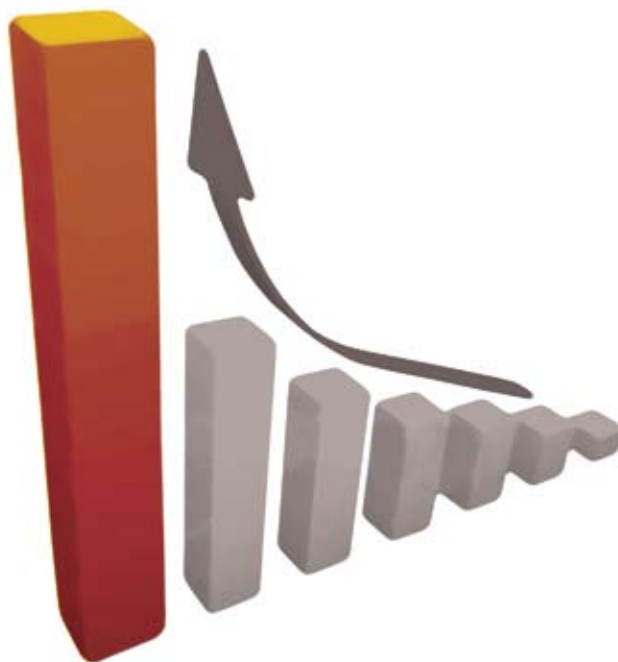
Esse teste será de extrema importância não apenas para a Copel mas para o país, pois poderá indicar a solução para um dos maiores obstáculos à universalização do acesso da população aos serviços de telefonia e à internet em banda larga, que é a chamada “última milha” - a extensão capilarizada que leva a rede de telecomunicações até a porta do cliente final.

Caso os testes venham a comprovar que o PLC pode ser uma alternativa viável do ponto de vista técnico e econômico, a tecnologia poderá se constituir no meio através do qual a Copel – ou qualquer outra empresa de telecomunicações que não disponha de rede de acesso local – possa prestar serviços ao consumidor final, promovendo a concorrência no setor e garantindo, dessa maneira, serviços de melhor qualidade a preços módicos e justos.

Uma vantagem adicional da tecnologia é que o PLC também permitirá monitorar e operar remotamente os equipamentos da rede elétrica, melhorando ainda mais a qualidade dos serviços tradicionalmente prestados pela Copel. ■

# EM 2008, SERÃO R\$ 800 MILHÕES

OBRAS COMO A CONSTRUÇÃO DE MAUÁ, LINHAS E SUBESTAÇÕES  
FAZEM PARTE DO PROGRAMA



**A** Copel irá investir R\$ 792,5 milhões em 2008 na expansão, melhoria e modernização do sistema elétrico paranaense e outras instalações operacionais. Esse total inclui recursos de R\$ 107,3 milhões destinados às obras da Usina Hidrelétrica Mauá, no rio Tibagi, com 361 megawatts de potência e previsão de operação a partir de janeiro de 2011.

O programa de investimentos da Companhia também prevê dotações de R\$ 322 milhões para obras no sistema de distribuição, que deverá agregar 84 mil novas ligações elétricas no próximo ano e 18 mil unidades consumidoras de baixa renda eletrificadas por meio do programa Luz para Todos. Já o sistema de transmissão, que deve receber investimentos de R\$ 218,2 milhões, será reforçado com a construção de 12 novas subestações e obras de ampliação em 33 unidades já existentes, além da construção de 344 quilômetros de novas linhas de transmissão.

O restante do programa de investimentos da Copel prevê R\$ 73 milhões em melhorias na infra-estrutura operacional (renovação parcial da frota dos veículos de serviço e a atualização de softwares e programas de informática, entre elas) e R\$ 39,6 milhões na continuidade da expansão dos siste-

mas de telecomunicações por fibras ópticas.

## ITIQUEIRA E SANEPAR

A aprovação dos investimentos da Companhia para 2008 foi uma das decisões tomadas pelo seu Conselho de Administração, no final de 2007, que deliberou, favoravelmente à continuidade das negociações envolvendo a compra da Usina Itiquira, localizada no Mato Grosso, e o aumento da participação da Copel na Dominó Holding, consórcio de investidores que participa do capital social da Sanepar.

A operação envolvendo a usina Itiquira mediante a aquisição da participação de 99,22% do capital votante de propriedade da Tosli Acquisitions, caso venha a ser aprovada pela sua controladora, a NRG Energy, necessitará para ser consumada de autorização da Assembléia Legislativa do Paraná e da anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel. Já a negociação envolvendo a parcela de titularidade de 30% que a Sanedo detinha na Dominó Holding foi concluída, no início deste ano, por R\$ 110 milhões, garantindo à Copel 45% de participação na holding, fato que resgatou para o Governo do Estado do Paraná a retomada de voz ativa na gestão da Sanepar. ■



# AGÊNCIA FITCH MELHORA AVALIAÇÃO DE RISCO DA COPEL

O MERCADO SINALIZA CONFIANÇA CRESCENTE PARA INVESTIR NA COMPANHIA



SEGURANÇA, UM VALOR DA COPEL.

**A** Fitch, agência internacional de classificação de riscos, anunciou em outubro de 2007 a elevação em um grau no nível de confiança na Copel. Em nota divulgada ao mercado pela internet, a agência informou que promoveu do conceito A+ para AA- a avaliação dos riscos corporativos da Companhia (rating nacional de longo prazo) e também para a quarta emissão de debêntures, operação de lançamento de títulos no valor de R\$ 600 milhões feita pela Copel no segundo semestre de 2006. Ao mesmo tempo, promoveu do conceito AA- para AA a terceira emissão de debêntures, operação de R\$ 400 milhões realizada no primeiro semestre de 2005.

Segundo o informativo da Fitch, “a elevação dos ratings reflete a sensível melhora do perfil financeiro consolidado do Grupo Copel, decorrente do consistente incremento em sua geração operacional de caixa e da redução da alavancagem financeira”. Prossegue a nota: “A Fitch entende que, nos próximos anos, o grupo será capaz de preservar, em bases sólidas, os fundamentos que nortearam esta ação de rating” e estima que “o atual cenário de mercado sugere a continuidade de uma performance operacional robusta nos diferentes segmentos de atuação do grupo no setor elétrico”.

## ATIVOS

A agência Fitch ressalta, ainda, o baixo endividamento da Copel e o porte de seus ativos em geração, transmissão e distribuição de energia, o que lhe garante “forte capacidade de geração operacional de caixa” e “um considerável volume de liquidez”.

Na escala de conceitos da agência, a nota máxima possível de ser obtida e que corresponde a um risco empresarial praticamente zero é o “triplo A”.

O presidente da Copel, Rubens Ghilardi, recebeu com satisfação a notícia do aumento do grau de confiança do mercado na Companhia. “É um reconhecimento que se presta à seriedade do trabalho iniciado em 2003 pelo governador Roberto Requião para recuperar e reconstruir uma empresa que, diziam, não conseguiria sobreviver e competir caso não fosse privatizada”, interpretou o executivo. “Pois mantida como propriedade da população do Paraná, a Copel não só foi saneada como tem colecionado sucessivos recordes de lucratividade e eficiência, mantendo a menor tarifa de energia elétrica do Brasil entre as concessionárias de seu porte e desempenhando um papel fundamental para a promoção do bem-estar social e do desenvolvimento econômico do Estado”. ■

# CADASTRAMENTO NO LUZ PARA TODOS

PRAZO TERMINOU EM 31 DE MARÇO  
PARA AS FAMÍLIAS RURAIS DE BAIXA RENDA DE TODO O PARANÁ

**A**s famílias paranaenses de baixa renda residentes no meio rural que ainda não dispõem de energia elétrica em casa tiveram prazo até 31 de março para procurar a Copel e se cadastrar para participar do programa Luz Para Todos, do Governo Federal.



Esse programa, que no Paraná tem forte participação do Governo do Estado e da própria Copel, visa levar a custo zero os benefícios da eletricidade a domicílios rurais não atendidos, com prioridade para assentamentos do Inkra e projetos de agricultura familiar, comunidades indígenas e de quilombolas, escolas e postos de saúde. Adicionalmente, o governador Roberto Requião determinou à Copel que fossem priorizados os projetos nos municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano – IDH.

Os interessados devem procurar a agência de atendimento da Copel em sua cidade ou ligar para o telefone 0800 643 7676 – com chamadas gratuitas. “Mesmo as pessoas que já tenham feito seu cadastro no programa Luz Para Todos e aguardam a chegada da luz elétrica podem nos ligar para atualizar ou complementar alguma informação”, ressalta o diretor de Distribuição da Copel, Ronald Ravedutti. “A idéia do Governo Federal é concluir as obras desse programa em todo o país até o final deste ano”.

No Paraná, Ravedutti estima haver aproximadamente 30 mil domicílios em condições de satisfazer às condições do programa. “A maior parte inclusive já está cadastrada, mas o alerta para o prazo final de inscrição serve para que nenhuma família paranaense perca a oportunidade e fique para trás, sem eletricidade em casa”.



ENERGIA ELÉTRICA É ACESSO A UMA VIDA MELHOR



## INVESTIMENTOS

Desde o início do programa Luz Para Todos no Paraná, em junho de 2004, a Copel ligou às suas redes de distribuição de energia 37.150 domicílios, beneficiando uma população estimada em mais de 150 mil pessoas nos 393 municípios que integram a sua área de concessão. Os investimentos em obras de reforço e ampliação de redes já superaram a R\$ 160 milhões: desse total, o Governo do Paraná e a Copel contribuíram com cerca de R\$ 130 milhões.

A meta – inicialmente pactuada com o Ministério de Minas e Energia, que coordena as ações do Luz Para Todos no País – era de ligar 36 mil famílias no Paraná até o final de 2007. “Esse número – que já foi superado – tomou como base indicadores do IBGE que projetavam existir no Estado menos de 40 mil famílias desatendidas”, informou Ravedutti. “Acreditava-se que uma vez atingida a meta, não haveria mais nenhuma moradia carente de ligação elétrica no Paraná, mas a realidade mostrou-se diferente.”

Para satisfazer à demanda não prevista nos estudos do IBGE, um novo contrato entre a Copel e o Estado do Paraná com o Governo Federal – em fase final de negociação – vai estender o benefício da ligação elétrica sem custo a 30 mil famílias, atendendo até o final deste ano a todos os interessados já cadastrados e aos que ainda irão se inscrever. As obras contemplando esse público já estão sendo iniciadas: neste momento, a Copel tem em andamento projetos que vão ligar 3.558 domicílios.

Segundo Ronald Ravedutti, os investimentos para levar energia elétrica às famílias ainda desatendidas têm “uma extraordinária importância do ponto de vista social”, pois significam melhorar a qualidade de vida e estimular a geração de renda em comunidades bastante necessitadas. “A prioridade recomendada pelo governador Roberto Requião à Copel para os projetos do programa Luz Para Todos é de prestar atendimento às famílias domiciliadas nos municípios de mais baixo IDH.”

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é um indicador que avalia e quantifica a disponibilidade de acesso à população de uma série de serviços públicos essenciais, refletindo e traduzindo o grau de qualidade de vida daquela comunidade. ■

# A CONSTRUÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

AMPLOS PROGRAMAS INSEREM NO DIA-A-DIA DA COMPANHIA OS PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL E OS OBJETIVOS DO MILÊNIO

**A** Copel é uma empresa comprometida com o Pacto Global das Nações Unidas desde o seu lançamento, em 2000, sendo pioneira na adesão ao mesmo. Desde então, o alinhamento das iniciativas e políticas corporativas com os princípios do Pacto é uma busca sistemática da Copel, objetivando incorporar paulatinamente o referencial ético global ao dia-a-dia da Empresa. Para materializar essa incorporação, a Copel dividiu seus esforços em três grandes linhas de atuação.

A primeira é a interna, que envolve o constante aperfeiçoamento de sistemas de gestão e políticas corporativas. A segunda é a ação externa, que apóia a formulação, implementação e melhoria de políticas públicas inclusivas e promove maior sustentabilidade da sociedade como um todo. A terceira é a atuação direta, normalmente em parcerias com outras empresas, instituições ou organizações, em projetos e iniciativas sociais e ambientais.

Separadas apenas para maior clareza, as três linhas são sinérgicas e complementares. O detalhamento histórico de todas essas práticas, bem como o das práticas trabalhistas, de relacionamento com sindicatos, clientes e fornecedores, relatadas de acordo com as Diretrizes GRI/G3 - Global Reporting Initiative/Terceira Geração, estão disponíveis no site [www.copel.com/relatorio2006/](http://www.copel.com/relatorio2006/).

## PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Em 2008, a humanidade comemora os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e as empresas de todo o mundo participam dessa festa, notadamente as mais responsáveis e signatárias do Pacto Global, reforçando, em toda a sua esfera de influência, o seu papel, que é:

## PROTEGER, RESPEITAR E REMEDIAR OS DIREITOS HUMANOS

A Copel está engajada neste esforço global e tem convidado fornecedores, parceiros, clientes e demais partes interessadas a também se engajar. Dessa forma, a Copel terá como bandeira de responsabilidade corporativa em 2008 a ampla promoção dos Direitos Humanos universalmente aceitos, focando os seis primeiros princípios do Global Compact em sua atuação na esfera social, a saber:

- 1 RESPEITAR E PROTEGER OS DIREITOS HUMANOS**
- 2 IMPEDIR VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS**
- 3 APOIAR A LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO NOTRABALHO**
- 4 ABOLIR OTRABALHO FORÇADO**
- 5 ABOLIR OTRABALHO INFANTIL**
- 6 ELIMINAR A DISCRIMINAÇÃO NO AMBIENTE DETRABALHO**



SUSTENTABILIDADE, UMA LIÇÃO QUE COMEÇA NA INFÂNCIA.

O ano de 2008 será marcado pela consolidação e sinergia das muitas iniciativas que a empresa já desenvolve nesta área, amplamente divulgadas e detalhadas em relatórios anuais de progresso (CoPs), e pelo início das novas atividades, iniciativas e políticas correlacionadas. Dentre essas, as principais são:

### 1) Programa de Promoção da Diversidade

Esse programa teve início em agosto de 2007, com a criação de uma Comissão Temporária para a Promoção da Diversidade que elaborou um plano de ação detalhado. O grupo foi formado por empregados voluntários, comprometidos com o tema, que se subdividiram em três frentes de trabalho:

- A. Gênero e Orientação Sexual**, que trabalha com propostas para melhorias e reconhecimento das mulheres e GLBTT (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transsexuais e Transgêneros);
- B. PcD (Pessoas com Deficiência)**, que interage diretamente com o Grupo de Acessibilidade, busca soluções para o trabalho de adaptação das instalações físicas e promove na cultura da empresa a aceitação dos portadores de deficiências como um igual e;
- C. Raça e Etnia**, que trata de todas as questões referentes à inclusão de pessoas "não-brancas" e do seu tratamento igualitário.



As principais ações desenvolvidas pelo grupo em 2007 foram:

Realização do Dia da Consciência Negra na Copel, no 20 de novembro; Realização de levantamento junto a todos os Portadores de Deficiência, cadastrados como tal na Companhia, de suas necessidades e dificuldades, para que os ajustes necessários contemplados no plano de ação de 2008. Organização de evento de comemoração do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, em 3 de dezembro; Elaboração de proposta de política de RH e de benefícios que conceda igualdade de tratamento a casais homo e heterossexuais e Elaboração do Plano de Trabalho 2008 a 2010.

Em março, a Comissão Temporária para a Promoção da Diversidade foi modificada e transformada no Grupo de Trabalho de Promoção dos Direitos Humanos.

## **2) Programa Corporativo de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Comunitário Sustentável**

A Copel está implementando um processo de recuperação do valor nutricional dos alimentos. Para tanto, criou o Projeto Piloto de Segurança Alimentar com Base Orgânica, que está em fase

de implementação na Usina de Araucária, devendo seguir até o final do primeiro semestre de 2008. O projeto não visa apenas mudar o sistema alimentar atual dos empregados e de seus familiares, mas sim reforçar em todos os compromissos com a sustentabilidade, incentivando a agricultura familiar orgânica e promovendo a inclusão social, através da geração de empregos.

A Termelétrica de Araucária será referência nacional nesse projeto inovador, que busca qualidade de vida e sustentabilidade. Após avaliação e customização, o projeto será aplicado a todas as unidades da empresa até 2011.

A iniciativa da Copel tem como base a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – Losan, marco da sociedade civil que discutiu e criou a Lei, aprovada pela Câmara e pelo Senado sem nenhuma ressalva. Como membro permanente do Conselho Estadual de Segurança Alimentar – Consea, a Copel participou de todas as etapas de discussão e encaminhamento das resoluções das Conferências Estaduais ao Poder Executivo.

## **3) Programa Corporativo de Acessibilidade**

A Copel avança nesse tema, incentiva a discussão interna e adota medidas que promovem a acessibilidade arquitetônica, comunicacional e atitudinal, levando em consideração o bem estar e a qualidade de vida de empregados, clientes e demais partes interessadas que possuem algum tipo de deficiência. Todo um trabalho de comunicação é desenvolvido para que os empregados compreendam sua parcela de responsabilidade e esclarecer o papel das áreas envolvidas.

Em 2007, a Copel promoveu na Usina Termelétrica de Araucária a primeira iniciativa que levou em consideração a acessibilidade. O refeitório foi totalmente reprojeto e será construído baseado na norma 9050.

Ainda em 2007, mais um passo importante de acessibilidade foi dado pela Copel. Os deficientes visuais residentes no Paraná passaram a ter a possibilidade de receber em casa, junto com a conta de luz, um demonstrativo em Braille dos seus gastos de eletricidade, podendo assim gerenciar com autonomia o seu consumo.

Em 2008, um projeto piloto adequará a maior estrutura física da Companhia, o Pólo km3, onde trabalham cerca de 3000 pessoas. Na seqüência, o programa se estenderá a todas as unidades da Copel, no Paraná. Os demais programas: Corporativo de Voluntariado – Eletricidadania, Arrecadação de Doações na Fatura de Energia e Promoção da Cidadania, serão abordados em edição futura. ■

# JUSTA MEDIDA

SISTEMA DE MEDIÇÃO CENTRALIZADA GARANTE ENERGIA COM QUALIDADE E SEGURANÇA A QUASE 8 MIL CONSUMIDORES NO PARANÁ

Um e outro observam de soslaio, desconfiados, a movimentação atípica de pessoas e carros da companhia de energia elétrica no bairro. Mas as palestras à comunidade e as visitas casa-a-casa, realizadas nas semanas anteriores, vieram bem a calhar. “Essa caixinha entrega o peão se ele fizer rabicho”, explica sem meias-palavras o aposentado Antônio Luiz de Abreu, 73 anos, apontando um concentrador secundário recém-instalado no alto do poste, na Rua Leste do Jardim Leste-Oeste, em Londrina, onde mora há três décadas.

O aposentado Antônio é vizinho do presidente da associação de moradores do bairro, o marceneiro José Carlos Gonçalves, que apóia a medida tomada pela Copel baseado em um fato quase alarmante: segundo ele, antes da implantação do sistema, mais de 90% dos moradores obtinha energia de modo precário e perigoso, por meio de ligações clandestinas na rede elétrica. “Teve sim quem reclamou, mas eram pessoas que não pagavam energia há dois, três anos. Mas a maioria não reclama, até porque agora não paga nada”, afirma, citando um dos efeitos positivos que acompanharam a regularização do fornecimento, com a adesão em massa de moradores aos programas de baixa renda da Copel e ao Luz Fraterna, do Governo Estadual.

### CONTRA O DESPERDÍCIO

Garantir a qualidade do fornecimento de energia em áreas residenciais, condomínios e indústrias com alto índice de ligações clandestinas é a principal meta do Sistema de Medição Centralizada (SMC), que já abrange 7,7 mil consumidores em cinco municípios paranaenses. Mas não é a única. Desde o início da implantação do sistema, em Foz do Iguaçu, há quase uma década, o programa faz mais do que disseminar o conceito de que a energia é um bem cujo custo é rateado por todos os consumidores – ele também leva segurança, informação e cidadania às populações de baixa renda.

A tarefa de transmitir todos os benefícios decorrentes da implantação do novo sistema cabe às equipes de técnicos e eletricitistas encarregados de substituir os sistemas de medição. Dias antes de iniciar a troca dos cabos de baixa tensão, retirar os medidores convencionais das residências e instalar os concentradores secundários, eles batem na porta de cada morador, com um folheto explicativo em mãos e disposição para dirimir qualquer dúvida.

Nas visitas são prestadas orientações sobre o desperdício de energia, um problema que atinge principalmente moradores que há muito não cultivavam o hábito de controlar o próprio consumo. Faturas altas nos meses seguintes à instalação do sistema antifurto são comuns, devido a instala-



LUZ REGULARIZADA E FATURA NA MÃO É MAIS CIDADANIA.

ções elétricas precárias e eletrodomésticos em más condições de uso, o que exige que a Copel faça um acompanhamento personalizado desses consumidores para reforçar os conceitos de uso eficiente e seguro de energia.

### CIDADANIA E LUZ FRATERNA

Aos moradores de casas flagradas com fornecimento a partir de ligações irregulares negociam-se os débitos de modo a possibilitar o pagamento em parcelas módicas, de acordo com a condição financeira do cliente. Não raro, as famílias desconhecem a possibilidade de se cadastrar em programas de baixa renda do Governo Federal ou Estadual e passam a usufruir de descontos já no mês seguinte. No bairro União da Vitória, também em Londrina, 70% das 410 famílias abrangidas pelo SMC passaram a receber faturas com tarifas diferenciadas, sendo que 20% têm suas contas integralmente quitadas por meio do Luz Fraterna, já que apresentam consumo mensal inferior a 100 kWh.

O cadastro na categoria baixa renda também os torna beneficiários do Programa de Eficientização Energética da concessionária, que anualmente contempla essas famílias com projetos gratuitos para aperfeiçoar o uso da energia. Além disso, a atualização de cadastro do consumidor permite que ele passe a receber a fatura em seu nome, abrindo-lhe as portas do financiamento no comércio mediante a apresentação do comprovante de endereço.

O projeto é coordenado em âmbito estadual pela Superintendência de Engenharia da Distribuição, e executado regionalmente pelos departamentos de Relacionamento com Clientes e Medição, com apoio dos departamentos de Serviços e Manutenção e também da Receita.

#### COMO FUNCIONA A MEDIÇÃO CENTRALIZADA

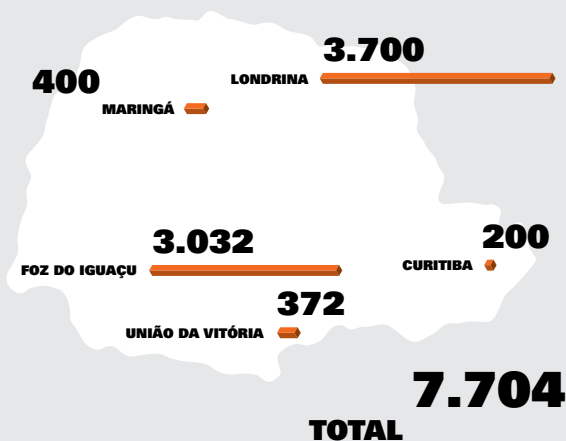
A medição centralizada consiste basicamente da instalação de medidores eletrônicos de energia em caixas lacradas localizadas no alto dos postes, conectadas por cabo isolado diretamente à instalação elétrica interna da residência. Qualquer tentativa de abertura das caixas provoca a interrupção imediata do fornecimento para todas as unidades consumidoras ligadas naquele concentrador.

As informações registradas pelos concentradores secundários são atualizadas de hora em hora na memória de um concentrador primário, instalado em um local de fácil acesso para a comunidade. É por meio do contato remoto com o concentrador primário que a Copel realiza a leitura, o corte e a religação das unidades consumidoras.

O concentrador primário também apresenta um painel eletrônico que permite a leitura dos consumos pelos moradores, mediante a informação do número da conta. Por conta de uma portaria editada pela Aneel em 2007, a Copel recentemente passou a instalar mostradores individuais nas residências, facilitando ainda mais a consulta pelos consumidores.

O engenheiro Antônio Lemes Proença, gerente do departamento de Relacionamento com Clientes e Medição Norte, afirma que o SMC combate a cultura de que a energia pode ser desviada, contribuindo para a moralização do sistema de distribuição e também para a redução das perdas comerciais da Empresa. "Em Londrina, já temos 3,7 mil pontos instalados e estimamos que mais 10 mil pontos seriam suficientes para eliminar o problema de perdas comerciais em locais com alto índice de ligações clandestinas no município", afirma.

## INSTALAÇÕES NO PARANÁ



## BENEFÍCIOS DO SMC

### SEGURANÇA

O sistema evita ligações clandestinas à rede elétrica, feitas de modo precário e com fios mal-dimensionados, que expõem moradores e pedestres ao risco de rompimento de cabos, choques elétricos e incêndios.

### ENERGIA COM QUALIDADE

As ligações irregulares mascaram a carga real dos circuitos elétricos, provocando sobrecargas nos transformadores, oscilações de tensão e interrupções no fornecimento de energia.

### MODICIDADE TARIFÁRIA

Todos pagam pela energia consumida e não medida, já que um percentual das perdas comerciais é repassado para a tarifa por ocasião da revisão tarifária.

### DIMINUIÇÃO DE CUSTOS

Tarefas comerciais como leitura, corte e religação são feitas à distância, a partir do prédio sede da Distribuição, reduzindo o tempo de atendimento e os custos com deslocamento e mão-de-obra.

### CONTRA A IMPUNIDADE

Furto de energia é crime e a impunidade apenas contribui para o aumento do número de irregularidades.

### CIDADANIA

Além de propiciar o enquadramento das famílias em programas de baixa renda, o SMC também garante a atualização de cadastro de consumidores. O nome na conta de luz é comprovante de endereço e permite obter financiamentos no comércio. ■

# OPERAÇÃO VIVA O VERÃO 2008 BRILHOU

O ATENDIMENTO AOS VERANISTAS QUE LOTAM AS PRAIAS DO PARANÁ FOI O MELHOR DOS ÚLTIMOS SEIS ANOS

**C**om a participação do governador Roberto Requião no lançamento oficial, ocorrido em 19 de dezembro, em Guaratuba, a Operação Viva o Verão 2007-2008, com investimentos de R\$ 33 milhões, foi um grande sucesso. “Estamos trabalhando para que esta seja a melhor temporada de verão de todos os tempos. Os investimentos feitos aqui pelo Governo são pesados”, afirmou o governador ao lançar a campanha. Entre esses investimentos estavam as ações planejadas e desenvolvidas pela Copel desde o final da última temporada, preparando e reforçando toda a rede de distribuição do Litoral, para a campanha Verão Copel 2008 que esteve nas ruas e praias de todo o Litoral paranaense entre 10 de dezembro e 10 de fevereiro, com a abertura das agências e postos de atendimento em horário diferenciado, para maior comodidade dos veranistas, atendendo, informando, orientando, educando, promovendo o uso seguro da eletricidade e também promovendo ações ambientalmente corretas. Entre as grandes empresas do setor elétrico, a Copel é uma das pioneiras na implantação da campanha de verão, sendo referência nessa ação para as demais concessionárias.

## HISTÓRICO DA CAMPANHA

A campanha de verão nasceu de um projeto inicial denominado “Verão de Luz”, elaborado pela Assessoria de Comunicação Leste, em 1994, orçada em R\$ 54 mil, mas que foi implementada somente no ano seguinte por falta de recurso.

Até a temporada 2000/2001, as campanhas foram inteiramente conduzidas pela Superintendência Regional de Distribuição Leste, quando a CMK assumiu as atividades de comunicação, o contato com o público e a responsabilidade pela confecção dos materiais promocionais.

A idéia da campanha surgiu durante a preparação das tímidas ações de informação aos veranistas numa época em que a energia elétrica era racionada na Ilha do Mel (desligada entre uma e seis horas), porque o fornecimento dependia de dois geradores com funcionamento a diesel. Só alguns anos depois, a Copel instalou os cabos submarinos que hoje levam eletricidade em tempo integral e com alta qualidade à ilha.

A Copel, na época, já tinha plano de contingência para a operação do sistema durante as temporadas, com grande movimentação de empregados, veículos e equipamentos, mas tudo ficava só no plano técnico e sem divulgação do esforço extra da Empresa para atender aos moradores e veranistas nesses períodos de grande demanda pelos serviços e vigoroso aumento do consumo de energia elétrica.

A pequena extensão do litoral paranaense facilitava ações



CAMPANHA VERÃO COPEL É MODELO PARA OUTRAS CONCESSIONÁRIAS DO BRASIL.

de aproximação com os consumidores de todo o Paraná, turistas de outros Estados e até de outros países. Dados levantados pela Copel indicaram que a população fixa dos municípios de Matinhos, Pontal do Paraná e Guaratuba, que soma aproximadamente 80 mil pessoas, sobe à casa de 400 mil durante a temporada.

Por ocasião da passagem de ano e durante o Carnaval, as praias chegam a receber perto de 1,5 milhão de pessoas.

Constatou-se que havia uma bela vitrine para expor a Copel através de uma ação coordenada de marketing e comunicação, ressaltando todo o trabalho desenvolvido pela Companhia para melhor atender o cliente. Assim moldou-se a campanha Verão Copel, como é hoje, com o envolvimento de áreas de engenharia, manutenção, operação, emergência, atendimento telefônico, atendimento em agências, medição, leitura e entrega de faturas, postos avançados, unidades móveis e agentes arrecadadores, marketing e comunicação.

Os indicadores da Aneel referentes à qualidade de fornecimento de energia dos conjuntos Matinhos, Guaratuba e Pontal





do Paraná demonstram os melhores índices dos últimos cinco anos nesta temporada. Os indicadores de DEC e FEC registrados em janeiro no “acumulado das praias”, tomando como referência para o cálculo a quantidade de unidades consumidoras existentes em janeiro/2008, foram os melhores dos últimos seis anos: 0,32 e 0,31 respectivamente.

### **LIGAÇÕES NOVAS E RELIGAÇÕES**

As ligações novas também foram um sucesso. Dos 371 pedidos feitos nos meses de dezembro e janeiro pelos consumidores das praias, todos, ou seja 100%, foram realizadas dentro do prazo de 2 dias úteis. As religações – incluindo os pedidos de urgência, com prazo de 4 horas – foram feitas 100% dentro do prazo.

### **ATENDIMENTO AO CLIENTE**

Nas agências permanentes instaladas em Praia de Leste, Matinhos e no centro de Guaratuba e nos postos da Copel nos

balneários de Ipanema e Coroados, o atendimento personalizado ao público foi realizado de segunda a sábado, beneficiando 10.293 clientes, numa média de 202 atendimentos por dia. Além disso, teve um número ainda maior de atendimento via call center.

### **PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS**

- 1** Entrada em operação da Subestação Posto Fiscal 230kV em dezembro de 2007;
- 2** Manutenção preventiva em 91 chaves seccionadoras, sendo 30 em Guaratuba, 43 em Matinhos e 18 em Pontal;
- 3** Poda de árvores “concentrada” nas praias (Guaratuba – 3.548, Matinhos – 3.379, Pontal – 3.736, Ilha do Mel – 1.084);
- 4** Manutenções preventivas em 22 pontos identificados por inspeções termográficas;
- 5** Manutenções preventivas em 142 pontos identificados por inspeção visual;
- 6** Realizada 18 obras de melhorias para interligação de alimentadores e/ou nos circuitos com carregamento e/ou queda de tensão das praias;
- 7** Programação de plano de contingência para feriados especiais, sendo:
  - 4 equipes de plantão e 2 de sobreaviso para atendimento a emergências em cada uma das praias;
  - 4 equipes de manutenção de rede, distribuídas em Guaratuba, Matinhos, Praia de Leste e Ipanema;
  - Técnicos de operação em plantão noturno nas subestações de Matinhos, Praia de Leste e Guaratuba;
- 8** Programação em dias normais de temporada com 4 equipes para atendimento a emergências em cada uma das praias;
- 9** Manutenção de 2 eletricitistas na Ilha do Mel, plantão em Brasília, com barco para atendimento comercial e de emergência nas ilhas do Mel, Peças e Superagüi;
- 10** Contratação temporária de 7 equipes extras para atendimento emergencial e comercial durante a temporada;
- 11** Instalação de subestações móveis para back-up nas SEs Matinhos e Praia de Leste
- 12** Realização de manutenção preventiva em 100% das subestações, linhas de transmissão e testes de automação;
- 13** Inspeção em todos os veículos do litoral e manutenção preventiva e corretiva para evitar a paralisação da frota em momento inoportuno;
- 14** Realização de 149 obras de melhoria/ atendimento a clientes das praias durante 2007;
- 15** Locação de 2 imóveis para a realização de atendimento personalizado em Ipanema e Coroados. ■

# O QUE ERA LIXO, AGORA VIRA ADUBO

PROJETO AMBIENTALMENTE INOVADOR DESENVOLVIDO POR EQUIPES DA COPEL EM MARINGÁ TRANSFORMA O QUE ANTES ERA PROBLEMA EM SOLUÇÃO

**G**alhos e folhas que antes iam para o lixo comum agora estão servindo de adubo na região Noroeste do Estado. A mudança é mais um avanço conquistado pela Copel na poda de árvores ambientalmente responsável e se deve ao uso de um caminhão que tritura e armazena o material retirado nas podas de árvores próximas à rede elétrica. O veículo ainda possui uma caçamba isolada que permite a aproximação da rede energizada, o que lhe rendeu a alcunha de “3 em 1”, pela qual tem ficado conhecido na região. A fama tem rendido bastante trabalho às duas equipes que, há cerca de um ano, prestam serviço para a Copel com o veículo. Uma delas atende os municípios próximos a Maringá e Paranavaí e a outra trabalha nas regiões de Campo Mourão e Umuarama.

O coordenador da programação de podas na região de Umuarama, Antônio Carlos Pacheco de Lima, explica que o material triturado fica acumulado em um compartimento na parte traseira do caminhão, que é esvaziado sempre que esgota a capacidade, geralmente ao fim de cada dia de trabalho. Em média, uma equipe de cinco pessoas faz a poda de 30 árvores no período de um dia, o que rende aproximadamente 3,5 toneladas de adubo verde. O destino pode ser tanto o Poder Público, como propriedades rurais que tenham interesse, afirma o gerente da divisão de Acompanhamento de Manutenção da região Noroeste, Roberto Ueno: “a prioridade para utilização do resíduo é do município. Caso ele não tenha interesse, o material é destinado a propriedades rurais”.

Para a Superintendência de Engenharia da Distribuição da Copel, o projeto traz, além das vantagens para o meio ambiente, ganho técnico: “é um projeto fantástico. Com a utilização deste equipamento está sendo possível realizar uma poda profissional e duradoura, que ao longo do tempo reduzirá os custos deste item da manutenção”, avalia o engenheiro Ademar Osvaldo Borges. Ele foi um dos responsáveis pela formatação do projeto inicial do caminhão 3 em 1, em parceria com o atual gerente do Departamento de Serviço e Manutenção de Paranavaí, Ciro Mitsuo Shimada, e o técnico Vando Gonçalves. O desenvolvimento do projeto também contou com a colaboração dos engenheiros Altamiro Silvestri, Edgar Pereira da Silva Junior, Edson Sardeto e Gilberto Kazuyuki Nagano.

Sobre a viabilidade de levar a técnica a municípios de outras regiões do Paraná, Borges adianta que a perspectiva é animadora: “certamente as experiências obtidas com este trabalho trará facilidades para aplicação nas demais superintendências de distribuição da Copel”.



O “3 EM 1” EM AÇÃO.

## PODA É INDISPENSÁVEL

O contato de galhos de árvores com a rede de energia elétrica está entre as cinco principais causas de desligamentos no Paraná, o que torna a poda indispensável para manter a qualidade do fornecimento de energia. A situação é ainda mais freqüente na região Noroeste, em que o planejamento urbano de origem britânica deixou como herança a intensa arborização dos espaços públicos. Um estudo feito em 2006 pelo Centro Universitário de Maringá (Cesumar), com apoio da Copel, contabilizou mais de 100 mil árvores nas vias públicas da cidade: uma para cada três habitantes. Em todo o Paraná são podadas em média 870 mil árvores todos os anos, das quais 34% estão na região Noroeste do Estado.

O electricista Odair Rodrigues Costa está trabalhando com o caminhão 3 em 1 desde o início do projeto, na região de Maringá. Ele já tinha experiência com poda de árvores próximas à rede energizada, mas foi a primeira vez que trabalhou com um triturador acoplado ao caminhão. A vantagem da inovação, ele aponta rapidamente: a satisfação dos moradores com a limpeza do local. “Antes as pessoas ficavam chateadas e perguntavam se iam demorar para recolher os galhos. Agora não fica sujeira.”

Na equipe de Umuarama, o electricista Crispin Ramão Ortiz considera a agilidade a principal vantagem de trabalhar com o

caminhão. Três electricistas revezam-se na poda, utilizando um equipamento de corte hidráulico específico para trabalhar na caçamba.

O encarregado Antônio Carlos dos Santos conta que, no decorrer do trabalho com a poda ecológica, a equipe fica atenta a detalhes que possam aperfeiçoar o projeto: “nós fazemos um boletim diário de serviço, onde colocamos também observações sobre o desempenho dos equipamentos”. Com mais de 20 anos de experiência no setor elétrico, Ortiz ressalta que a segurança dos empregados é priorizada, já que a poda é feita com a rede elétrica ligada: “os cuidados com a segurança são os mesmos que tomamos na manutenção de redes. Sinalização, cobertura e utilização de todos os equipamentos de proteção individual são obrigatórias”. ■



PODA FEITA COM SEGURANÇA, AGILIDADE E CONFORTO.

# PROJETO USINA DE SEGREDO

HÁ 20 ANOS, A COPEL FOI PIONEIRA NA AMÉRICA DO SUL  
AO USAR O SISTEMA GPS NA CONSTRUÇÃO DE UMA BARRAGEM

**C**orria o ano de 1987, quando o Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América lançou o Global Positioning Systems ou GPS, como ficou conhecido no mundo todo. Projetado para ser composto por 24 satélites, iniciou somente com sete deles em órbita e operacionais.

As principais universidades do mundo e os principais centros de pesquisas estavam trabalhando ativamente para descobrir as potencialidades do novo sistema GPS e criar softwares para processar os dados enviados pelos satélites.

Nesse ano, foi realizado na Universidade Federal do Paraná – UFPR, dentro do convênio de cooperação Brasil – República Federal da Alemanha, o Primeiro Seminário sobre GPS, no qual, foram definidos seis projetos de pesquisas com GPS, dentre eles o Projeto Usina de Segredo, apresentado à Copel pelo professor e coordenador do projeto, Milton de Azevedo Campos. O presidente da Companhia à época, Francisco Sibut Gomide, sensível aos avanços tecnológicos e vendo utilidade ímpar no projeto, autorizou o financiamento do mesmo com recursos, viaturas, alojamento e pessoal. O objetivo foi a ocupação de sete estações da Rede Local para controle e estudo da aplicação do GPS como auxílio no controle de deformações em barragens de concreto, um feito pioneiro na época.

Para rastrear os satélites, foram utilizados dois receptores Texas TI 4100, avaliados em US\$ 220 mil dólares, cada um. Eles pertenciam à Universidade de Hannover, da República Federal da Alemanha.

Participaram do projeto os professores doutores Günter Seeber (Universidade de Hannover) e Milton de Azevedo Campos (UFPR), os engenheiros Wolfgang Paech, Clemens Kiepe e Clemens Pellenwessel (Universidade Hannover), a professora Verônica C. Romão (Universidade de Pernambuco), equipe da Copel e mestrandos em Ciências Geodésicas da UFPR. Os projetos foram os primeiros realizados na América do Sul, com uso de GPS.

Tudo isso aconteceu há 20 anos, num tempo em que o GPS era um ilustre desconhecido para a maioria das pessoas e nem de longe se imaginava a projeção mundial que ele teria. Ao longo desses anos, o Sistema Global de Posicionamento se popularizou no mundo todo, com milhares de aplicações para os mais variados fins, de tal forma que hoje seu uso varia do ultra-sofisticado programa espacial aos corriqueiros relógios de pulso e telefones celulares.

Esse fato do passado, que tem a marca da inovação, do pioneirismo e da ousadia, foi resgatado em recente visita realizada pelo professor doutor Milton de Azevedo Campos

ao diretor de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicações da Copel, Raul Munhoz Neto.

A história de vida do professor Milton é um caso a parte. Basta dizer que depois de encerrar duas carreiras – uma na Aeronáutica, onde chegou a tenente-coronel da Força Aérea Brasileira - FAB, e outra no magistério superior, como professor doutor em Ciências Geodésicas na UFPR – ele, aos 70 anos, idade em que a maioria das pessoas só pensa em descansar e brincar com os netos, iniciou sua terceira carreira, virou calouro da Faculdade de Direito Curitiba, formou-se em 2002, passou pelo exame da OAB e exerce a advocacia, desde 2003. ■



USINA SEGREDO NUM RARO MOMENTO, COM OS VERTEDOUROS ABERTOS.



MILTON CAMPOS E RAUL MUNHOZ.



## MISS CASCAVEL 2007

A família copeliana de Cascavel confirma mais uma vez que é um celeiro de belidades quando se trata de conquistar títulos em concursos de beleza feminina.

Quem está na berlinda agora é Athena Mascarenhas da Cunha, 18 anos, quarta filha de empregado da Copel que recebe o cetro e a coroa de Miss Cascavel. Estudante de Direito e modelo profissional, a nova miss é filha de Ivon Pancaro da Cunha e Gedi Mascarenhas da Cunha.

O pai atua na área de operação da Unidade de Transmissão Oeste. A primeira missão de Athena foi concorrer ao Miss Paraná, versão Miss Universo, realizado em fevereiro do ano passado na cidade de Maringá, onde foi eleita segunda princesa.

Agora em março ela volta à mesma cidade para concorrer novamente ao Miss Paraná e, na expectativa dela e da família, trazer o título para Cascavel.



ATHENA MASCARENHAS DA CUNHA: A MISS CASCAVEL É FILHA DE COPELIANO

## O CAÇADOR DE GATOS

O eletricitista João Luiz Raldi é um experiente membro da equipe de inspeção e combate à fraude e às ligações irregulares, os famosos "gatos", na cidade de Cascavel.

Como também é estudante de jornalismo e fotógrafo premiado, Raldi tem aprimorado a capacidade de perceber logo os sinais da existência de "gatos" assim que bate os olhos em uma entrada de serviço de energia elétrica.

A prova dessa "percepção aguçada" ficou registrada na foto abaixo, em que um gato insuspeito foi flagrado sobre uma caixa de medição. "Resolvi tirar a foto para mostrar como são as coisas...", conta ele em tom bem humorado. Quem procura acha, literalmente.



FOTO JOÃO LUIZ RALDI

SERÁ O CALOR QUE ATRAI O GATO?

## QUILOS E MESES DE EMPENHO

Um inédito exemplo de coleta de resíduos de grampeadores vem dos colaboradores e estagiários das divisões de Arrecadação e Faturamento da Regional Oeste, em Cascavel, cuja simplicidade contribui para valorizar os programas de sustentabilidade e de 5S da Copel.

A turma caprichosamente guardou todos os grampinhos e clips extraídos de documentos de outubro de 2005 a janeiro de 2008. Como resultado, foram recolhidos 2,2 quilos de material metálico que normalmente seria descartado diretamente nas lixeiras dos escritórios.

Depois dessa espontânea ação coletiva, a sucata pacientemente juntada por muitas mãos terá um destino mais nobre, transformando-se em breve numa obra de arte composta de material reciclado.

Saiba mais acessando: Intranet > Corporativo > Tecnologia da Informação > Software Livre > BROffice

# Abra a mente, feche a janela.



**BROffice é software livre.  
Menos licença paga, mais liberdade.  
Participe dessa mudança. Fique atento  
ao cronograma de instalação.**



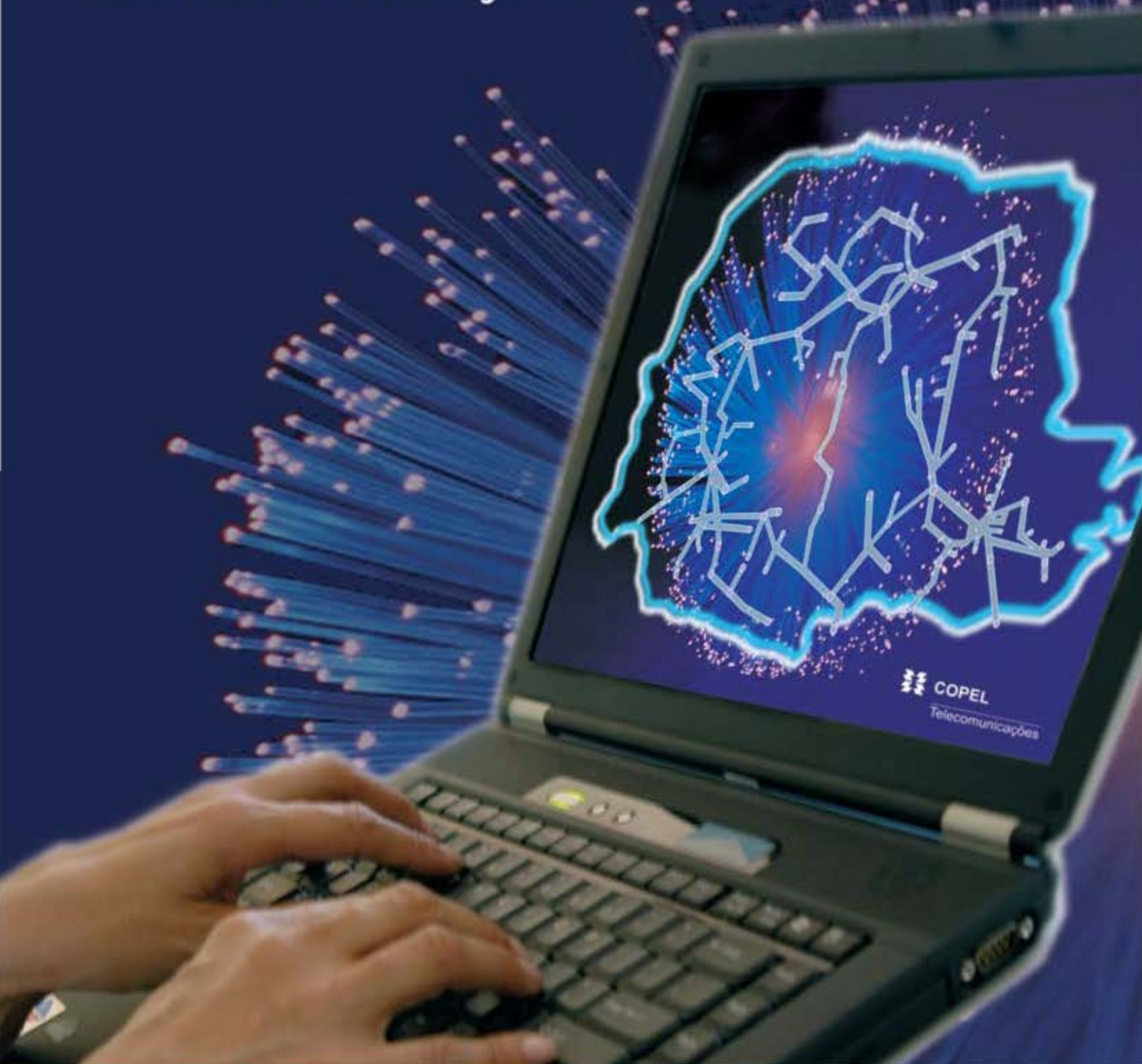
[www.copel.com](http://www.copel.com)  
0800 51 00 116



**Eu uso**  
**BrOffice.org**

 **COPEL**  
Software  
Livre

# Soluções corporativas em telecomunicações



**COPEL**

Telecomunicações

Rua José Izidoro Biazzetto, 158, Mossunguê  
CEP. 81200-240 - Curitiba - Paraná  
0800 - 414181 - Tel.:(41) 3331-3000 - Fax: 3331-3100  
[www.copeltelecom.com](http://www.copeltelecom.com) - [telecom@copel.com](mailto:telecom@copel.com)